

## A Companhia de Jesus na Zambézia.

### Correspondência dos Jesuítas na Zambézia (1881/1917)

Em 1881, 122 anos depois da expulsão dos jesuítas de Portugal e dos seus domínios ultramarinos pelo Marquês de Pombal, estes voltam de novo a Moçambique, graças a uma conjugação de factores e de personalidades. Por um lado, a influência do Major Paiva de Andrada nos contactos que teve com o Padre provincial e com o encarregado da Missão da Zambézia, e por outro lado pela influência política em Lisboa de diversas personalidades.

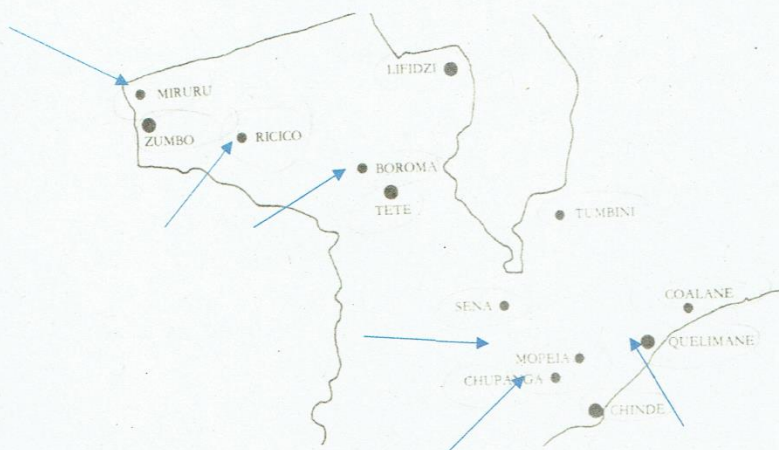
Em 1881 a província portuguesa não tinha qualquer possibilidade de se lançar na abertura de uma missão em África, dado que somente em 1880 é que foi criada a Província portuguesa.

A situação em Portugal, e particularmente em Lisboa, onde o governo, sob instigação da maçonaria, se não responsabilizava pela segurança dos padres jesuítas, contrastava com o convite formulado por Paiva de Andrada, com o conhecimento e consentimento das autoridades de Moçambique, para que abrissem uma missão na aringa do Bonga.

Depois de algumas reuniões preparatórias ficou decidido que os jesuítas iriam para Moçambique, o que de facto veio a acontecer em 1881 com a chegada do P. Dejoux de nacionalidade francesa a Quelimane, na companhia de Paiva de Andrada.

Paiva de Andrada, para conseguir os seus objectivos promoveu encontros com as mais altas entidades da Companhia de Jesus, em Lisboa e em Roma, tentando alicia-los as suas propostas. Esta tinha, no entanto, um ponto fraco na quase condição necessária de serem portugueses os padres a enviar para Moçambique.

E como a companhia Portuguesa não dispunha de potencial humano para levar a cabo esta tarefa, receava-se que Paiva de Andrada estivesse a pensar em clero enviado de Goa. Tal não sucedeu, e os missionários que vieram para a Zambézia tinham nacionalidades francesa, austríaca, belga, alemã, como o mostra a correspondência enviada.



As missões do Zambeze no início do século XX.

**A Missão de Quelimane**  
 Responsável. Padre Stefan Czimmermann



Quelimane, escrita a 16 de Agosto de 1886 por S. Czimmermann, marca do correio ilegível, por Lisboa 2 de Outubro, chegada a Hamburgo a 6 de Outubro.

A casa da missão de Quelimane



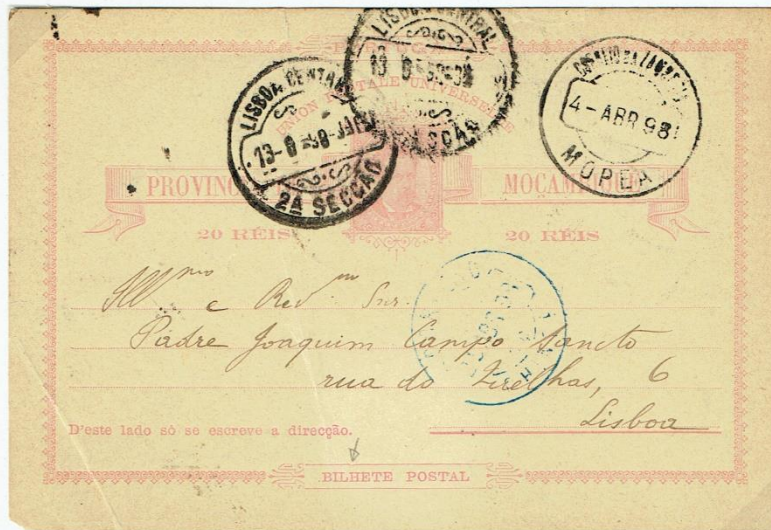
BT<sup>o</sup> 1901

### A missão de Tête



Tête, 8 de Dezembro de 1885, com marca do correio da mesma data e chegada a Lisboa a 19 de Fevereiro de 1886. Dirigida ao superior da Casa da rua do Quelhas, relata alguns dos aspectos dramáticos da vida em Tête. " *Chaleur accablante, 40 degrés à l'ombre, deux victimes succombent par jour. C'est un spectacle désolant.....Que Dieu nous aide.....* »

A missão em Chupanga.



Chupanga, 3 de Abril de 1898, Mopeia 4 de Abril, Chinde 29 de Abril, com chegada a Lisboa a 13 de Maio, escrita pelo P. Julio Torrens. No texto pode ler-se: "Queiramos ou não, a missão de Mopeia não pode deixar de ser d'aqui a pouco uma dependência da missão de Chupanga."



Bilhete postal escrito na Mopeia, no correio a 26 de setembro, por via de Quelimane a 10 de Outubro, portado em 20 reis, por se considerar necessário um porte de 20 reis, confirmado em Lisboa com a aplicação da marca de portado e do porte a pagar de 20 reis.

**A missão de S. José de Boroma.**

Responsável. Padre L. Menyhardt

**Utilização de um cartão postal de Portugal de 20 réis no Boroma.**

*"Ainda mais umas palavrinhas n'outro cartão, comido pelas formigas brancas..."*



Não datado, correio de Tete a 10 de Novembro de 1892, Quelimane a 27 de Novembro com chegada a Lisboa a 4 de Janeiro de 1893



Boroma 21 de Fevereiro de 1895, escrito pelo P. Menyhardt, Quelimane 5 de Março, Marselha e Viena de Austria.

A missão de S. José de Boroma

Utilização de um cartão postal holandês de Resposta Paga pelo superior da Missão



Cartão resposta holandês de 2 ½ cents, utilizado pelo superior da Missão do Boroma em 17 de Maio de 1895, e dirigido a Maestricht, na Holanda, tendo-lhe sido adicionado um selo de 10 reis para eventual complemento da franquia. Passou pelo correio de Tête a 21 de Maio, tendo seguido para Quelimane onde foi marcada (16 Jun 1895), porteada em 5 cent, com chegada a Maestricht a 18 de Julho. O destinatário teve de pagar 5 cent, multa postal aplicada com selos holandeses de porteado.

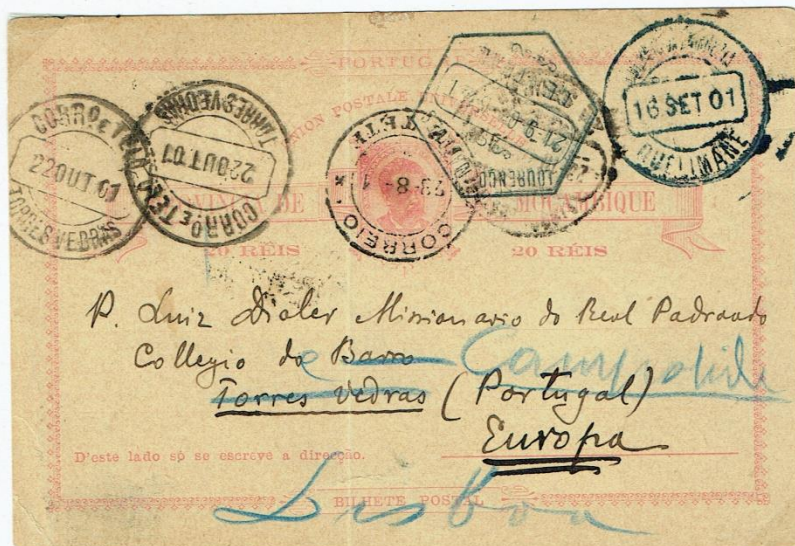


hH

A missão de S. José de Boroma.



Boroma, 12 de Julho 1900, lançado no correio de Tete a 13, por Quelimane a 29 de Julho, Zanzibar e chegada a Salzburg a 3 de Setembro



Escrito a 17 de agosto de 1901 pelo p. Alexander Mohel, no Boroma, via Tete a 23, Quelimane a 16 de Setembro, por Lourenço Marques a 21, chegada a Torres Vedras a 22 de Outubro de 1901, de onde foi reexpedida para o colégio de Campolide

A missão de S. José de Boroma.

Uma das poucas cartas conhecidas enviadas pelos jesuítas da Zambézia.



Boroma, via Tete 6 de Outubro de 1901, Chinde 18 de Outubro, Beira 24 de Outubro, chegada à Áustria a 2 de Dezembro. Carta franqueada em 200 réis, porte duplo para a Europa, pelo P. Wladimir Zakhinsky.





A caminho da missão de S. José de Boroma.

Chupanga, a 9 de Novembro de 1902.



Chupanga, 9 de Novembro, Chinde 21 de Novembro e Zanzibar 29 de Novembro para a Austria.

Depois de um mês de viagem chegamos a estação de Chupanga, onde aguardamos que o vaporzinho de seu nome "Salvador" nos leve até Boroma. Também ouvimos dizer que até Fevereiro próximo é o único transporte que temos para seguir viagem. P. Luiz Gonzaga Dialer.

**A missão de S. José de Boroma.**

Dois postais de Outubro de 1903, escritos pelo P. Voller.

"Cartas para aqui devem por: Via England, Capetown, Salisbury, Tete e Boroma. Chegam em 36 dias.



Boroma, 21 de Outubro 1903, Tête, de onde foi encaminhada por Salisbury e Cape Town, Lisboa a 4 de Dezembro.



Boroma 28 de Outubro de 1903, Tête 29. Outubro, via Salisbury e Cape Town, com chegada a Liège a 5 de Dezembro

A missão de S. José de Boroma.



Boroma, via Tête 29 de Março de 1904, franquia de 25 reis para a Áustria onde chegou a 1 de Julho!  
(3 meses), escrito pelo P. Schiller.

Correspondência local do Boroma para Mopeia.



Inteiro de 10 reis, escrito no Boroma pelo P. Vollers a 28 de Janeiro de 1905, Tête a 1 de Fevereiro,  
Mutarara a 6 de Fevereiro e Vicente a 2 de Março. (1 mês de viagem!)

A missão de S. José de Boroma.

A missão é dotada de um posto do correio, sendo o seu superior P. Heller o responsável.

A marca manuscrita "Correio de Boroma"



Carta registada, franqueada em 1\$40, inutilizados pelo P. Heller, que inscreveu "Correio do Boroma, 15 de Março de 1905, Tête a 16 de Março, Via Salisbury 30 de Março, Londres 5 de Abril e chegada ao destino a 23 de Abril.

Juvenal Elvas no relatório que fez sobre a inspecção aos correios da Zambézia em 1902 escreveu:

S. José de Boroma necessita d'uma estação regular, trocando malas com Tete e Cachomba. O superior da missão presta-se a desempenhar o serviço do correio e os estafetas que allí passam conduzem as malas sem augmento de despesa.

A todas estas estações basta o serviço regular, devendo ter livro destinado ao registo das correspondencias para expedir, facturas onde vão mencionadas e respectivo duplicado, avisos, recibos da entrega de registos recebidos e avisos de recepção.

Um carimbo para inutilisar os sellos e outro de lacre são indispensaveis, bem como sellos para vender ao publico, de que se fornecerá o encarregado do correio, sem adeantamento.

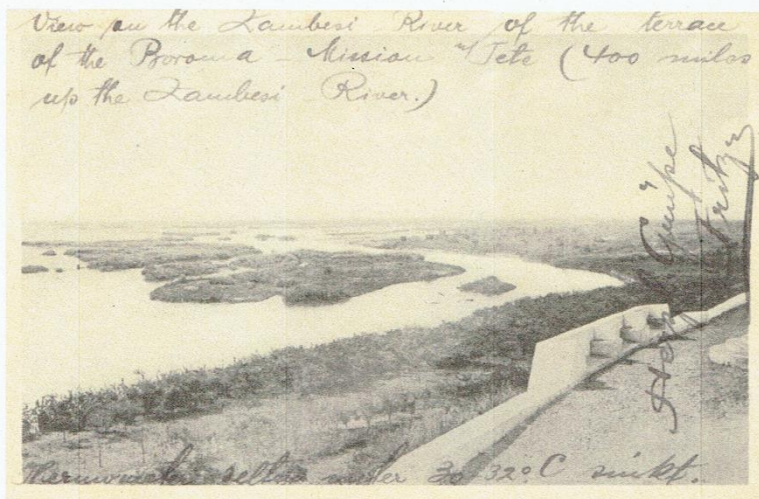
A missão de S. José de Boroma.

1916

A marca hexagonal do Correio do Boroma . A censura postal em Tête.



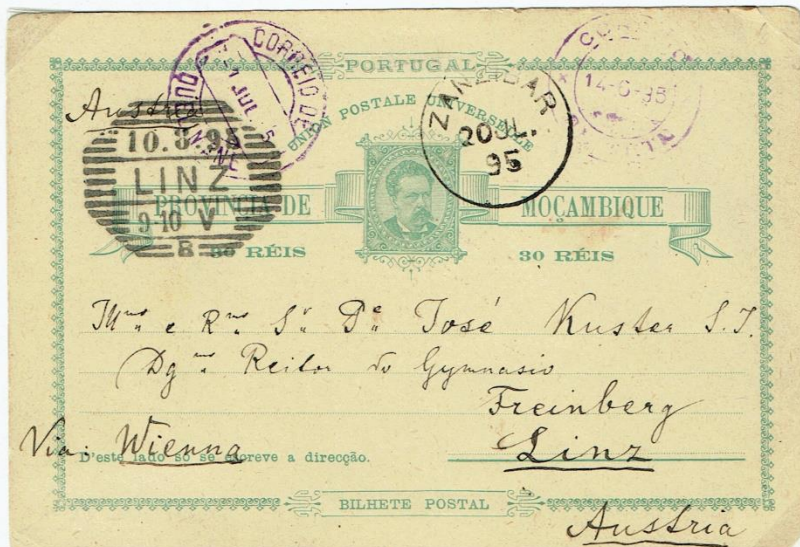
Postal ilustrado datado da Missão do Boroma 21 de Julho de 1916, escrito pelo P. Manuel Ribeiro, e destinado à Ilha de Moçambique. Franqueado em 1 centavo, tem ainda na frente o selo da Taxa de Guerra de 1 centavo. Passou por Tête a 24 de Julho, onde foi à censura Postal e aplicada a competente marca postal, até ao momento a única conhecida de Tête.



A missão de S. Pedro Claver de Risiko no Zumbo.



Kachomba, entre Tête e Zumbo, 4 de Maio de 1895, Quelimane a 13 de Julho, Zanzibar 20 de Julho e chegada a Colónia a 10 de Agosto. Escrita pelo p. Manyhardt que ia tomar conta da missão do Zumbo, onde chegou a 7 de Maio.



Zumbo, 20 de Maio, Tête a 14 de Junho, Quelimane a 1 de Julho, Zanzibar 20 de Julho e chegada a linz, na Áustria a 10 de Agosto

A missão de S. Pedro Claver de Risiko no Zumbo.

A marca oval do Zumbo.

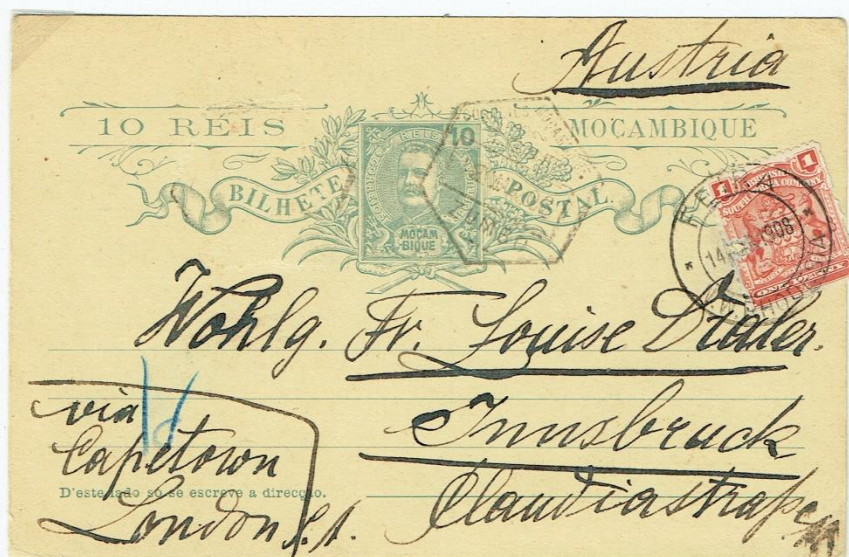


Missão de S. Pedro Claver em Miruru, 17 de Junho de 1899, marcada no Zumbo a 18 de Junho, Quelimane a 19 de Julho, chegada a Lisboa a 26 de Agosto. Escrita pelo P. Alexandre Moreira.

**A missão de S. Pedro Claver de Risiko no Zumbo.  
Dois encaminhamentos por via de Capetown e Londres.**



Inteiro postal de 20 reis, datado da Missão 6 de Maio de 1907 , Zumbo, 8 de Maio, Feira 13 de Maio chegada a Valkenburg a 23 de Junho. Foi escrita pelo P. Bacher.



Miruru, 10 de Março de 1908, Zumbo 12 de Março, Feira 14 de Março para Innsbruck. O selo de 1 penny foi seguramente aplicado à partida e inutilizado na Feira, para perfazer o porte regulamentar. Foi escrita pelo P. Aloys.